

AGRADECIMENTO E GRATIDÃO

Agradeço aos Autores que me ajudaram com seus conhecimentos, aos professores que me instruíram com suas experiências.

Agradeço aos colegas que compartilharam comigo a caminhada com ajuda na busca do saber.

Agradeço aos doentes que aceitaram o tratamento e me ajudaram na busca da cura pelo tratamento.

Agradeço a Deus – Força Vital, autor da vida e da qualidade de vida, que pode tudo e em todos, em todo o tempo e lugar, nos ensina por todos os meios como ter vida abundante e nos alerta para os perigos da “doença e morte”, desde os primeiros momentos do Ser Humano.

Toda honra e toda glória sejam dadas a Deus, o Pai, a Jesus Cristo, Salvador e ao Espírito Santo, Consolador e realizador, que pode tudo e em todos, em todo tempo e lugar, agora e eternamente, em nome do Senhor Jesus. Amém.

Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. - Filipenses 4:6

ABSTRACT

ERISPELA e Psoríase and skin diseases are inflammatory rye diseases, autoimmune that afflicts many people with worldwide distribution. The clinical and responsible for considerable impact on quality of life of sufferers. This article is describing its main symptoms, methods used for diagnosis and therapeutic a modalities available, offering homeopathic formula-herbal alternative treatment and possible cure.

Pesquisador: Nivaldo Pereira Ribeiro (Fone 8111-7733) Psicoterapeuta Homeopata – CRT 45.122

Trabalho apresentado para cumprir exigência curricular no curso de Fitoterapia – Brasília, Março de 2011.

Then I saw another angel, who was flying through the sky and had the eternal gospel in hand to proclaim to those who live on earth, to every nation, tribe, language and people. Revelation 14: 6

RESUMO

Erisipela e Psoríase são doenças cutâneas inflamatórias crônicas autoimunes que afligem grande número de pessoas, com distribuição mundial. Seu quadro clínico é responsável por considerável impacto na qualidade de vida de seus portadores. O objetivo deste artigo é descrever seus principais sintomas, os critérios atualmente usados para seus diagnósticos e as modalidades terapêuticas disponíveis, oferecendo uma fórmula homeopático-fitoterápica como alternativa de tratamento com possibilidade de cura.

Descritores: Erisipela; Psoríase; Homeopatia; Fitoterapia; Processo; Tratamento e Cura.



*"O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é entendimento.
Provérbios 9:10*

INTRODUÇÃO

Erisipela e Psoríase são doenças cutâneas inflamatórias crônicas autoimunes, parecidas e próximas uma da outra, porém suas características, suas causas, processos de diagnósticos e os processos de tratamento podem ser distintos.

As formas de tratamento são variadas, entre elas destaca-se a forma Alopática, a forma Homeopática e a forma Fitoterápica. A forma Alopática tem desenvolvido novas drogas e criado e novos procedimentos na busca da cura, porém, tem se mostrado ineficientes para a cura definitiva. A forma Homeopática tem atacado a questão pela origem, com procedimento de dentro para fora e de cima para baixo, experimentando maior eficácia no tratamento e cura. A forma Fitoterápica apresenta a conjugação de conhecimentos empíricos e descobertas científicas, propiciando um procedimento seguro e eficaz para o tratamento e cura.

Embora se tenha notícia de que Erisipela e Psoríase sejam doenças antigas, registradas na Bíblia, desde o Egito Antigo, ainda existem pontos obscuros sobre a origem, fato causador e processo de tratamento eficiente para a cura. O presente artigo pretende evidenciar a possibilidade de cura da Erisipela e a Psoríase pela conjugação da Homeopatia com a Fitoterapia, através do processo simultâneo de aplicação dos recursos homeopáticos e fitoterápicos, levando em conta os conhecimentos anteriores sobre tais doenças, inovando na medicação e no procedimento.



QUADRO CLÍNICO

I - ERISPELA

Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Vascular

a) O que é?

Erisipela é um processo infeccioso cutâneo, podendo atingir a gordura do tecido celular subcutâneo, causado por uma bactéria que se propaga pelos vasos linfáticos. Pode ocorrer em pessoas de qualquer idade, mas é mais comum nos diabéticos, obesos e nos portadores de deficiência da circulação venosa dos membros inferiores.

Não é contagiosa.

Nomes populares: Erisipela, mal-da-praia, mal-do-monte, maldita, febre-de-santo-antônio.

A erisipela ocorre porque uma bactéria (um Estreptococo) penetra numa pele favorável à sua sobrevivência e reprodução. A porta de entrada quase sempre é uma micose interdigital (as famosas “frieiras”), mas qualquer ferimento pode desencadear o mal. A pele mais favorável é a das pernas inchadas, principalmente nos pacientes diabéticos, obesos e idosos.

b) Como se apresenta?

Os primeiros sintomas podem ser aqueles comuns a qualquer infecção: calafrios, febre alta, astenia, cefaleia, mal-estar, náuseas e vômitos. As alterações da pele podem se apresentar rapidamente e variam desde uma simples vermelhidão, dor e edema (inchaço) até a formação de bolhas e feridas por necrose (morte das células) a pele.

A localização mais frequente é nos membros inferiores, na região acima dos tornozelos, mas pode ocorrer em outras regiões como face e tronco. No início, a pele se apresenta lisa, brilhosa, vermelha e quente. Com a progressão da infecção, o inchaço aumenta, surgem as bolhas de conteúdo amarelado ou achocolatado e, por fim, a necrose da pele. É comum o paciente queixar-se de “íngua” (aumento dos gânglios linfáticos na virilha).



***E foi com fraqueza, temor e com
muito tremor que estive entre vocês.
1 Coríntios 2:3***



c) Como o médico diagnostica?

O diagnóstico é feito apenas pelo exame clínico, analisando os sinais e sintomas apresentados pelo paciente. Não há necessidade de nenhum exame de sangue ou de outro exame especial da circulação, a não ser para acompanhar a evolução do paciente.

d) Complicações

Quando o paciente é tratado logo no início da doença, as complicações não são tão evidentes ou graves. No entanto, os casos não tratados a tempo podem progredir com abscessos, ulcerações (feridas) superficiais ou profundas e trombose de veias.

A sequele mais comum é o linfedema, que é o edema persistente e duro (não forma uma depressão na pele quando submetido à compressão com os dedos), localizado principalmente na perna e no tornozelo, resultante dos surtos repetidos de erisipela.

SBACV-RJ - Sociedade Brasileira de Cirurgia Vasculiar
www.erisipela.com.br/

II – ERISIPELA – Segundo abc da saúde

Sinônimos: Linfangite estreptocócica

a) O que é?

É uma infecção da pele causada geralmente pela bactéria *Streptococcus pyogenes* grupo A, mas também pode ser causada por outros estreptococos ou até por estafilococos. Manifesta-se principalmente em pernas e pés, mas pode também aparecer em membros superiores, tronco e face.

*Busquei o Senhor, e ele me respondeu;
livrou-me de todos os meus temores.
Salmos 34:4*

b) Como se desenvolve?

A partir de lesão causada por fungos (frieira) entre os dedos dos pés, arranhões na pele, bolhas nos pés produzidas por calçado, corte de calos ou cutículas, coçadura de alguma picada de inseto com as unhas, pacientes com insuficiência venosa crônica ou com diminuição do número de linfáticos têm uma predisposição maior de adquirir a doença, como é o caso de pacientes submetidas à mastectomia, portadoras de linfedema. Diabéticos e obesos também apresentam mais predisposição.

c) O que se sente?

No período de incubação, que é de um a oito dias, aparece mal-estar, desânimo, dor de cabeça, náusea e vômitos, seguidos de febre alta e aparecimento de manchas vermelhas com aspecto de casca de laranja, bolhas pequenas ou grandes, quase sempre nas pernas e, às vezes, na face, tronco ou braços.

As manchas na pele no início apresentam somente aumento de temperatura, mas logo se tornam bastante dolorosas.

A febre costuma permanecer de um a quatro dias e pode regredir espontaneamente, causando uma enorme prostração.

d) Como se faz o diagnóstico?

Exames laboratoriais são geralmente dispensáveis para se fazer o diagnóstico, mas são importantes para acompanhar a evolução do paciente.

O diagnóstico é feito basicamente através do exame clínico.

*A recompensa da humildade e do temor do
Senhor são a riqueza, a honra e a vida.
Provérbios 22:4*

ACRISOLAMENTO

É um processo de transformação,
Que muda a consistência e forma.
É o próprio Deus em ação,
Traçando rumo, objetivo e norma.

O milagre acontece pelo agir divino,
Com pleno amor e todo poder.
Química molecular, pureza e refino,
Criando o novo com imenso prazer.

O ato exige vontade e aceitação,
Humildade, obediência e submissão.
Sofre calor, movimento e pressão,
Recebe nova forma, conteúdo e missão.

A lagarta inconsistente e repugnante,
Encasula, acrisola, explode em borboleta.
O carvão, pelo fogo e pressão, cria faceta,
Chega à pureza e se torna diamante.

O homem, apenas criação,
Tocado por Cristo se torna cristão,
Tocado pelo Espírito é instrumentalidade,
Usado por Deus refaz a humanidade.

A prata e o ouro, pelo fogo, se purificam,
O vinho, pelo tempo, qualidade e sabor,
E Deus concede aos que se sacrificam,
Vida, poder, fé, esperança, alegria e amor.

BSB 09.02.2000

RENOVAÇÃO

Vivo morrendo, para morrer vivendo.

Perdendo para ganhar, num constante renovar.

A semente separada, na terra escondida,
Deixa de ser para ser, explodindo, germina a vida.

Rompendo a própria casca, experimenta o poder,
Doação do Criador, capacitação para vencer.
Abre a terra, busca o sol, criando caminho.
Abraça a natureza e vive, manifestando carinho.

Vida e morte são partes de um todo - eternidade.
Escolhemos: morrer em vida ou viver a morte.
Salvação e vida: são causa e efeito - realidade.
O lado de Deus e o meu lado, mudando a sorte.

É luta diária: batalhar, no limite e na exaustão,
No mover do espírito, no exercício da fé, na oração,
Repetindo o toque de Deus, explodindo de amor.
Amando, vivendo, rompendo, vencendo o desamor.

Bsb 27.09.2000

e) Como se trata?

A crise de erisipela deve ser tratada com antibióticos, sempre que possível.

Usa-se uma dose do ataque e se mantém o tratamento por um período prolongado para evitar recidivas. O tratamento deve ser iniciado assim que detectada a doença para evitar complicações como abscessos, úlceras (feridas), e o linfedema (edema duro e persistente) que pode ser o resultado de vários surtos de erisipela.

www.abcdasaude.com.br/artigo.php?488

III - PSORÍASE

Segundo Ballone GJ - Psicossomática e Dermatologia.

a) Referências clínicas:

Dermatose meio inflamatória, meio proliferativa, cuja natureza profunda é desconhecida. A lesão elementar é devida à aceleração do processo de renovação das células da epiderme, os queratinócitos. Enquanto a epiderme normal renova-se em três semanas, a epiderme psoriásica renova-se em menos de uma semana. Esse processo de hiperproliferação explica o espessamento da epiderme e a descamação incessante. Clinicamente, constata-se lesões eritemoescamosas, bem limitadas, numulares, pouco pruriginosas. As escamas muito espessas formam o clássico aspecto em mancha de vela. Elas se destacam dificilmente da pele e dão, então, uma 'gota de serosidade. A psoríase situa-se preferencialmente na face posterior dos cotovelos, na palma das mãos, na face anterior dos joelhos, na região lombossacral, na planta dos pés, no couro cabeludo. Manifesta-se igualmente nos fâneros por um pontilhado ungueal.

*O temor do Senhor é fonte de vida, e afasta
das armadilhas da morte.
Provérbios 14:27*

A doença é transmitida por via genética. É revelada por fatores ambientais (infecciosos, psicológicos, traumáticos). Um traumatismo local, uma irritação da pele, queimadura de sol podem constituir fatores desencadeantes. Os traumatismos psíquicos têm um papel importante. A evolução é crônica. Diversas classes de medicamentos alopáticos são susceptíveis de favorecer o surgimento de uma psoríase. As mais frequentemente em questão são os betabloqueadores e os sais de lítio, mas incrimina-se também: iodeto de potássio, sulfonamida, clonidina, digoxina, inibidores da enzima de conversão, analgésicos, AINS, antipalúdicos sintéticos, anti-epiléticos. Epidemiologicamente: esta doença afeta 2 a 3% da população. Existem 10% de formas graves, pouco compatíveis com uma vida socioprofissional normal. Em 5 a 10% dos casos de psoríase, sobrevém, em média dez anos após o comprometimento cutâneo, um reumatismo psoriático.

Trata-se mais frequentemente de uma monoartrite evoluindo para a anquilose.

b) O que é psoríase?

Trata-se de uma dermatose de etiologia desconhecida e é agravada ou desencadeada por multifatores:

- **Predisposição genética:** Fatores genéticos e imunológicos participam da deflagração da doença implicando inclusive em mecanismos patogênicos hereditários. Por outro lado, pode ser que o indivíduo tenha psoríase mesmo que não haja histórico da doença na família. É hereditariamente transmissível pelos genes do psoriático. Multigênica (vários genes envolvidos).

- **Fatores emocionais:** O estresse, a ansiedade e a depressão são frequentemente relacionados com o seu surgimento ou sua agravação, provavelmente atuando como fatores desencadeantes de uma predisposição genética para a doença.

- **Sofre influência do clima:** Mudanças de estação também afetam a psoríase, no inverno costuma haver uma piora da doença.

*O temor do Senhor é fonte de vida, e afasta das armadilhas da morte.
Provérbios 14:27*

De igual forma, levando em conta o estado emocional, psicológico e físico do paciente, observando a gravidade do caso, considerando os princípios ativos das plantas medicinais aplicáveis para o caso de Psoríase acima expostos, experimentou-se a seguinte fórmula fitoterápica:

- **Composto fitoterápico** (Polpa de Aloe vera “Babosa” 70%; Andiroba “óleo resina” 2%; Copaíba “óleo resina” 5%; Canela “óleo essencial” 1%; Própolis “diluição alcoólica com 10% de própolis” 2% e Gel de Álcool 20%).

- **Manipulação** – Foram colocados todos os componentes num recipiente de vidro com tampa, com folga de 30% de ar, feito a sucção manual com cem batidas, formando um creme.

- **Aplicação** – Aplicou-se o creme três vezes ao dia sobre a pele craquelada e pruriginosa com fricção até a penetração total do creme na pele e sobre a parte purulenta em degeneração sem fricção, após boa limpeza com água e sabão de coco e secagem com pano de algodão devidamente limpo. A aplicação foi repetida todos os dias durante 90 dias.

- **Resultados** – Nos primeiros 30 dias (primeiro período) registrou-se desinchaço de 50% na área afetada, melhoria de 50% na circulação local, eliminação de 70% da dor, sinais de renovação do tecido cutâneo partindo das bordas para o centro das úlceras, redução em 50% do escorrimento de putrefação, redução em 50% do inchaço, sinais de renovação na circulação da área afetada, sinais de remodelação da anatomia da área afetada. Pela observação e comparação com a situação inicial e final dos 30 dias (primeiro período) registrou-se uma melhora física e emocional de 30%.

No segundo período (de 31 a 60 dias) registrou-se uma melhora física e emocional de 60%, comparando o início do tratamento com o final do segundo período. Verificou-se o clareamento da pele pelo descongestionamento da corrente sanguínea, a formação de capilares na parte degenerada, a reconstituição da enervação e o desaparecimento da putrefação. No terceiro período (61 a 90 dias) registrou-se uma melhora física e emocional de 90%, com o fechamento total da pele gretada, descamada e ulcerada efetuada de dentro para, o restabelecimento da pele de toda área afeta, o restabelecimento dos movimentos, podendo notar melhora acentuada no campo psicológico com manifestação de alegria e vontade de viver.

No quarto período (91 a 120 dias) registrou-se a cura total da parte craquelada descamada e ulcerada e da área afetada, o restabelecimento da circulação, da enervação, da anatomia, da derme e da epiderme, com aparência saudável e jovial. Este relato pode ser comprovado pela documentação fotográfica a seguir:

2º. Caso – Sr. E.M.B. 62c Palmas - TO

Paciente ansioso, stressada, depressivo, portador de **Psoríase** craquelada, pruriginosa, purulenta e degenerativa, em estado elevado de putrefação com odor insuportável, atacando fortemente a perna direita, iniciando ataque na perna esquerda.

- **Parecer médico:** Pareceres diferenciados desde eritema polimorfo até dermatites e dermatose polimorfa.
- **Tratamento oferecido:** Medicamento alopático que durou mais de cinco anos.
- **Sugestão final:** Amputação da perna no ponto dez centímetros abaixo do joelho.

Tratamento Homeopático - Fitoterápico

Início do tratamento: 28.09.2010

Levando em conta o estado emocional, psicológico e físico do paciente, observando a gravidade do caso, considerando os princípios ativos das homeopias específicas para o caso de Psoríase acima expostos, experimentou-se a seguinte fórmula homeopática:

2809 – Hamameles ch5, Naja ch7 e Aconitum ch9 pela manhã; Phosphorus iodatum ch7, Graphites ch9 e Berberis vulgaris ch12 à tarde; Hepar Sulphur ch12, Calcarea carbonica ch30 e Mercurius solubilis ch200 à noite (álcool a 20%, 30 ml para cada período, tomando 10 gotas 2xpor período).

2810 – Aesculus ch5, Lachesis ch7 e Natrum muriaticum ch9 pela manhã; Apis melifica ch7, Cantares ch9 e Chelidonium ch12 à tarde; Phosphorus ch30, Rhus toxicodendron ch30 e Sulphur ch200 à noite (álcool a 20%, 30 ml para cada período, tomando 10 gotas 2xpor período).

0701 – Graphites ch5, Kalium arsenicoso ch7 e Kalium sulphuricum ch9 pela manhã; Arsenicum album ch5, Lycopodium ch7 e Nitricum acidum ch9 à tarde; Naja ch5,

- **O abuso de drogas:** Bebida alcoólica e fumo também podem desencadear o processo.
- **As infecções e inflamações:** Particularmente as do trato respiratório superior, podem agravar a psoríase. Entre esses fatores se incluem as infecções estreptocócicas (causadas por bactérias).
- **Estresse físico:** Este pode afetar o sistema imunológico quando ocorre em nível acima das condições físicas do indivíduo.
- **Traumatismo local:** Queimadura solar intensa, medicamentos tópicos, lesão na pele como um corte, o atrito dos cotovelos com superfícies, pode provocar o aparecimento súbito da doença geralmente entre 8 a 18 dias após o trauma.

Não é uma doença contagiosa nem por transfusão sanguínea e não há necessidade de evitar o contato físico com outras pessoas.

As partes do corpo mais atingidas pela doença são os joelhos, os cotovelos, as canelas, a zona lombar e o couro cabeludo. Caracteriza-se por lesões róseas ou avermelhadas e descamativas, normalmente em placas, que aparecem recobertas de escamas secas e esbranquiçadas ou prateadas, em geral, no couro cabeludo, cotovelos e joelhos. Outra característica importante é o chamado fenômeno de Koebner ou isomorfismo, caracterizado pela formação de lesões lineares em áreas de trauma cutâneo, como arranhões. A doença é mais grave quando surge em crianças e isso ocorre em sua forma denominada de Psoríase Familiar. Essa forma familiar está intimamente associada a problemas imunológicos. Cerca de 30% das pessoas que têm psoríase apresentam história de familiares também acometidos

As lesões de psoríase são geralmente assintomáticas, mas pode haver prurido discreto. Por serem lesões secas, as escamas da psoríase podem se tornar grossas e esbranquiçadas. Quando as placas regredem, costumam deixar uma área de pele mais clara no local afetado.

As manchas encontradas em áreas úmidas, como as axilas, geralmente não são tão escamosas. Todas as manchas podem coçar. As lesões não tratadas persistem. A regressão espontânea é raramente observada.

*Como é feliz o homem constante no temor do Senhor! Mas quem endurece o coração cairá na desgraça.
Provérbios 28:14*

c) Ciclo da psoríase

Ballone descreve muito bem o ciclo de renovação anormal que caracteriza a psoríase: 'Nossa pele está em continuada renovação, substituindo continuamente células mortas por vivas. Nessa renovação normal da pele, as células são criadas numa camada mais profunda, e então se movem para a superfície. As células que vão morrendo são eliminadas, mantendo o equilíbrio. Este processo normal de renovação leva aproximadamente 28 dias, do nascimento das células até sua morte. Quando a pele é ferida, entra em ação uma outra atividade, diferente da renovação normal. Trata-se da cicatrização. Nesse caso as células são produzidas numa velocidade maior. Na cicatrização há ainda um aumento da irrigação sanguínea na área afetada e um processo de inflamação no local. Patologicamente a pele com Psoríase é muito parecida com a pele em cicatrização, com a pele portadora de alguma infecção ou mesmo com a pele da reação alérgica. As lesões da Psoríase se caracterizam por um crescimento celular anômalo e, embora não haja nenhuma ferida a ser cicatrizada, as células da pele chamadas queratócitos (células da epiderme responsáveis pela queratina) se comportam como se houvesse alguma lesão a ser reparada. Estes queratócitos alteram a multiplicação celular normal para um modelo como se fosse de regeneração. Assim sendo, muitas células da pele são desnecessariamente criadas e empurradas para a superfície num prazo curto de 2 a 4 dias. Esse excesso de células, hiperproliferativa da pele, se acumula e começam a descamar formando as lesões típicas da Psoríase.

*O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; todos os que cumprem os seus preceitos revelam bom senso. Ele será louvado para sempre!
Salmos 111:10*

· **Aplicação** – Aplicou-se o creme três vezes ao dia sobre a pele gangrenada com fricção até a penetração total do creme na pele e sobre a parte ulcerada sem fricção, após boa limpeza com água e sabão de coco e secagem com pano de algodão devidamente limpo. A aplicação foi repetida todos os dias durante 90 dias.

· **Resultados** – Nos primeiros 30 dias (primeiro período) registrou-se desinchaço de 50% na área afetada, melhoria de 50% na circulação local, eliminação da dor, sinais de renovação do tecido cutâneo partindo das bordas para o centro da úlcera, sinais de renovação na circulação da área afetada, sinais de remodelação da anatomia da área afetada.

Pela observação e comparação com a situação inicial e final dos 30 dias (primeiro período) registrou-se uma melhora física e emocional de 30%.

No segundo período (de 31 a 60 dias) registrou-se uma melhora física e emocional de 60%, comparando o início do tratamento com o final do segundo período. Verificou-se o clareamento da pele pelo descongestionamento da corrente sanguínea, a formação de capilares na parte ulcerada, a reconstituição da enervação e o desaparecimento dos queloides.

No terceiro período (61 a 90 dias) registrou-se uma melhora física e emocional de 90%, com o fechamento total da úlcera efetuada de dentro para, o restabelecimento da pele de toda área afeta, o restabelecimento dos movimentos, podendo notar melhora acentuada no campo psicológico com manifestação de alegria e vontade de viver.

No quarto período (91 a 120 dias) registrou-se a cura total da parte ulcerada e da área afetada com o restabelecimento da circulação, da enervação, da anatomia, da derme e da epiderme, com aparência saudável e jovial. Todo este relato pode ser comprovado pela documentação fotográfica em anexo.

*Dêem a cada um o que lhe é devido: Se imposto, imposto; se tributo, tributo; se temor, temor; se honra, honra.
Romanos 13:7*

2602 – Arnica montana 5ch, Natrum muriaticum 9ch e Nux vômica 12ch pela manhã; Arsenicum album 7ch, Chelidonium 9ch e Hepar sulfur 30ch à tarde; Sulphur 12ch, Mercurius solubilis 30ch e Calcaria carbonica 100ch à noite (álcool a 20%, 30 ml para cada período, tomando 10 gotas 2xpor período). 1803 – Apis melifica ch5, Staphisagria ch7 e Rhus toxod ch6 pela manhã; Argentum metallicum ch12, Grafites ch30 e Phosphorus ch100 à tarde; Beladonna ch12, Mercurius Solubilis ch30 e Thuya ch200 à noite (álcool a 20%, 30 ml para cada período, tomando 10 gotas 2xpor período).

1504 Aurum metallicum ch5, Causticum ch7 e Thuya ch12 pela manhã; Natrum sulphuricum ch6, Psorinum ch12 e Medorhinum ch30 à tarde; Gelsemium ch12, Phyrogenium ch30 e Calcarea carbonica ch200 à (álcool a 20%, 30 ml para cada período, tomando 10 gotas 2xpor período).

1405 – Carbo vegetabilis ch5, Aconitum napelus ch7 e phyrogenium ch12 pela manhã; Kalium arsenicoso ch6, Hamameles ch12 e Anacardium ch30 à tarde; Argentum metallicum ch12, Ires versicolor ch30 e Nux vômica ch100 à noite (álcool a 20%, 30 ml para cada período, tomando 10 gotas 2xpor período).

De igual forma, levando em conta o estado emocional, psicológico e físico da paciente, observando a gravidade do caso, considerando os princípios ativos das plantas medicinais aplicáveis para o caso de Erisipela acima expostos, experimentou-se a seguinte fórmula fitoterápica:

· **Composto fitoterápico** (Polpa de Aloe vera “Babosa” 70%; Andiroba “óleo resina” 2%; Copaíba “óleo resina” 5%; Canela “óleo essencial” 1%; Própolis “diluição alcoólica com 10% de própolis” 2% e Gel de Álcool 20%).

· **Manipulação** – Foram colocados todos os componentes num recipiente de vidro com tampa, com folga de 30% de ar, feito a sucção manual com cem batidas, formando um creme.

*Em meio a tantos sonhos, absurdos e conversas inúteis, tenha temor de Deus.
Eclesiastes 5:7*

As escamas em placas que cobrem as lesões da Psoríase são compostas de células mortas, e a vermelhidão das lesões é causado pelo aumento da irrigação sanguínea nesse local para favorecer, indevidamente, o crescimento rápido de novas células. É uma ativação anormal do sistema imunológico. O sistema de defesa local, formado pelo linfócitos T, é ativado como se a região cutânea tivesse sido agredida. Em consequência, liberam substâncias mediadoras da inflamação, chamadas citocinas que aceleram o ritmo de proliferação das células da pele. É considerada uma doença autoimune, pois o sistema imunológico ataca por engano suas próprias células saudáveis’.

Ballone GJ - Psicossomática e Dermatologia <<http://sites.uol.com.br/gballone/psicossomatica/dermato.html>>

IV - TIPOS DE PSORÍASE:

Pode ser leve, moderada ou grave. Há uma grande variedade na severidade e na distribuição das lesões cutâneas. Na maioria dos casos, apenas a pele é acometida, não sendo observado qualquer comprometimento de outros órgãos ou sistemas. Em pequena percentagem e casos há artrite associada. A zona cutânea afetada pela psoríase é geralmente muito seca e tem manifestações localizadas.

a) Psoríase em placas: Psoríase Vulgar – lesões de tamanhos variados, manchas salientes, delimitadas e avermelhadas, com escamas secas, aderentes, prateadas ou acinzentadas que surgem no couro cabeludo, joelhos e cotovelos. É a forma mais frequente de apresentação. De evolução crônica podem ter poucos milímetros ou vários centímetros. A psoríase em placas, em geral, se apresenta com poucas lesões, mas, em alguns casos, estas podem ser numerosas e atingir grandes áreas do corpo.

b) Psoríase invertida: Lesões vermelhas e úmidas, leves, que surgem normalmente em regiões de dobra, como axilas, virilhas, joelhos e cotovelos;

*“Por que vocês me chamam ‘Senhor, Senhor’ e não fazem o que eu digo?
Lucas 6:46*

c) Psoríase em gotas (Gutata): Segundo tipo mais comum, com lesões pequenas que se assemelham as gotas. Com surgimento eruptivo de pequenas lesões circulares, frequentemente associada a processos infecciosos como infecções de garganta. Geralmente, aparecem no tronco, braços e coxas (bem próximas aos ombros e quadril) e ocorrem com maior frequência em crianças e adultos jovens;

d) Psoríase palmo - plantar: Lesões localizadas na palma das mãos ou na planta dos pés. É de difícil diagnóstico caso não existam outras lesões. As lesões aparecem como fissuras;

e) Psoríase eritrodérmica: A forma mais grave e menos comum, com inflamações e manchas vermelhas em grandes áreas da pele, na qual toda a pele está comprometida. Lesões generalizadas em 75% ou mais do corpo;

f) Psoríase ungueal: Quando as lesões de psoríase atacam as unhas, podem fazer com que elas endureçam e se descolem da pele que está por baixo. Surgem depressões puntiformes ou manchas amareladas;

g) Artrite psoriática: Uma pequena porcentagem de portadores de psoríase pode apresentar inflamações nas cartilagens e articulações, desenvolvendo dor física e dificuldade de movimentação. Mais comum nos dedos das mãos, caracteriza-se por inflamação articular que pode causar até a destruição da articulação determinando perda funcional completa. Estas se apresentam, então, grandemente deformadas e ancilósadas. As articulações dos membros superiores e inferiores e também as da coluna vertebral são afetadas, levando à invalidez. É frequentemente confundida com a artrite reumatóide. Surge de repente com dor nas pontas dos dedos das mãos e dos pés ou nas grandes articulações como a do joelho. A psoríase precede

h) Psoríase pustulosa: Forma aguda, com pústulas amicrobianas principalmente nas palmas das mãos e plantas dos pés (embora haja aparência de “pus” as lesões não contém bactérias);

i) Psoríase do couro cabeludo: Muito habitual, confunde-se facilmente com o eczema seborréico que se assemelham à caspa.

*Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.
1 João 4:8*

VII - TRATAMENTO EXECUTADO - ESTUDO DE CASOS

Após observação atenta da literatura pertinente ao diagnóstico e tratamento da Psoríase e Erisipela selecionamos os seguintes casos para tratamento experimental:

1º. Caso – M.A.S. de Rondon do Pará - 71 paciente ansiosa, stressada, muito agitada, portadora de erisipela gangrenosa ulcerada na perna esquerda.

Parecer médico: Erisipela gangrenosa ulcerada. **Tratamento oferecido:** Medicamento alopático que durou quatro anos.

Sugestão final: Amputação da perna no ponto de cinco centímetros abaixo do joelho.

TRATAMENTO HOMEOPÁTICO FITOTERÁPICO

1º Caso – Sra. M.A.S. de Rondon do Pará - 71 Início do tratamento: 26.02.2009

Levando em conta o estado emocional, psicológico e físico da paciente, observando a gravidade do caso, considerando os princípios ativos das homeopatas específicas para o caso de Erisipela acima expostos, experimentou-se a seguinte fórmula homeopática:

*Assim conhecemos o amor que Deus tem por nós e confiamos nesse amor. Deus é amor. Todo aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele.
1 João 4:16*

NITRICUM ACIDUM: pele fissurada, com aspecto sanguinolento no fundo da fissura.

PETROLEUM: pele seca. craquelada, de aspecto sujo; não é preciso prescrever este medicamento no agravamento invernal, que é banal na psoríase (e que corresponde de fato à cessação da ação do sol de verão).

PHOSPHORUS: psoríase dos supercílios.

PHYTOLACCA DECANDRA: psoríase do{ couro cabeludo) que se estende secundariamente às outras partes do corpo.

PSORINUM: psoríase inveterada, que desespera o paciente; sua pele tem um aspecto sujo; ausência de reação aos medicamentos homeopáticos aparentemente bem indicados.

SULFUR: erupções vermelhas; paciente vermelho e jovial; Sulfur não agrava a psoríase como o faz com o eczema.

A.T.S.

Banhos de sol, gerais ou locais (todavia, um décimo dos doentes tem agravação pelo sol, principalmente na psoríase pustulenta).

Se possível, levar uma vida calma, entretanto lutar contra a sedentariedade (caminhar, passear).

Três refeições diárias, mas nada entre as refeições. Em princípio, regime hipoazotado, hipoaçucarado, sem gorduras e descloretado (Ver: Sódio).

Supressão de pão e de torradas, de alimentos irritantes (Ver: Regime hipotóxico).

Não há regime padrão: muitas vezes é preciso engordar os magros e emagrecer os obesos.

Comer lentamente, mastigar bem, ficar sempre com um pouco de fome. Um dia de dieta hídrica (suco de frutas) por semana.

Se for necessário, fazer cura termal.

N.B.: Pensar às vezes em fatores psíquicos provocadores: após agressões ou frustrações psicológicas (choques profissionais ou sentimentais, doença ou falecimento de alguém próximo, etc.); se tratar-se de uma criança: depois de desacordos graves entre os pais, erros de educação, etc.

*Dêem graças ao Deus dos céus. O seu amor
dura para sempre!
Salmos 136:26*

V - DIAGNÓSTICO CONVENCIONAL

O diagnóstico da Psoríase é geralmente clínico, mas pode ser confirmado por uma biópsia. Muitas vezes a artrite psoriática (ou artrite psoriásica) é confundida com a gota em função de existirem sintomas semelhantes, como articulações inflamadas e extremamente doloridas. Para que se faça um diagnóstico preciso é necessário procurar um bom reumatologista que faça um estudo do histórico de doenças que o indivíduo já teve, além de seus familiares, por ser considerada uma doença hereditária. Às vezes é necessário uma artroscopia.

Podem-se tratar durante anos equivocadamente os sintomas da psoríase como se fossem manifestações de outras doenças. Por exemplo: dores lombares e rigidez matinal podem ser confundidas com problemas na coluna vertebral; deformações nas unhas podem ser confundidas com ataque de fungos; feridas e escamações no couro cabeludo, atrás das orelhas e nas sobrancelhas podem ser confundidas com dermatite seborréica, mas geralmente a psoríase tem os limites muito definidos e as escamas são maiores e muito esbranquiçadas; Com menos frequência pode atingir as dobras como axila e virilha, o que lembra muito a micose. Neste caso, deve-se

Raspando continuamente o bloco escamoso com cureta (curetagem metódica de Brocq) escamas desfazem-se em pequenos fragmentos comparáveis aos do raspado de vela: “sinal de vela”. Continuando a raspagem, verifica-se que as escamas são destacáveis por planos, restando ao fim, recobrando a base eritematosa, uma película inteiriça, tida como característica da doença (sinal de Ducan-Bulkley). A retirada desta deixa a descoberto a superfície da lesão, em que se notam pequenos pontos hemorrágicos: “orvalho sanguíneo” (sinal de Auspitz).

*Pois Deus não nos deu espírito de covardia,
mas de poder, de amor e de equilíbrio.
2 Timóteo 1:7*

VI - TRATAMENTOS E CUIDADOS CONVENCIONAIS

Os tratamentos e cuidados indicados a seguir são os sugeridos pela medicina convencional alopática predominante no ocidente. Sua ação é supressiva encarando os sintomas locais como a própria doença. É uma visão reducionista que considera o ser humano apenas nos seus aspectos físico e emocional. Sendo este último incluído recentemente para responder a costumeiras falhas de suas técnicas quando ocorrem recaídas ou não eliminação dos sintomas. Considera a cura a simples eliminação destes sintomas.

O tratamento da psoríase vai depender do quadro clínico apresentado, podendo variar desde a simples aplicação de medicações tópicas nos casos mais brandos até tratamentos mais complexos para os casos mais graves.

A resposta ao tratamento também varia muito de um paciente para outro e o componente emocional não deve ser menosprezado. Uma vida saudável, evitando-se o estresse vai colaborar para a melhora. A exposição solar moderada é de grande ajuda e manter a pele bem hidratada também auxilia o tratamento.

Acredita-se não existir uma forma de se acabar definitivamente com a psoríase, mas sim ser possível conseguir a remissão total da doença, obtendo-se a cura clínica. Ainda não é possível, no entanto, afirmar que a doença não vai voltar após o desaparecimento dos sintomas.

Na generalidade, o tratamento ministrado aos portadores de psoríase incide no uso de derivados do ácido retinóico e da vitamina D. No caso de outros tratamentos, mais dirigidos aos sintomas, está incluída a aplicação de unguentos e pomadas descamativas, além da exposição ao sol e raios ultravioletas.

Em 33% dos doentes encontra-se insatisfação com os tratamentos – 78% não utilizam terapias fortes com receio dos efeitos colaterais. As mulheres podem ser tratadas menos adequadamente por o fato de que muitos medicamentos orais utilizados para tratar a psoríase representam risco para mulheres grávidas.

Louvado seja Deus, que não rejeitou a minha oração nem afastou de mim o seu amor! - Salmos 66:20

PIX LIQUIDA: psoríase com *fissuras muito pruriginosas*; localização preferencial nas costas das mãos.

SEPIA OFFICINALIS: *erupções redondas e craqueladas*; pele espessa; medicamento de fundo a escolher por suas características gerais.

STAPHYSAGRIA: psoríase após uma emoção recalcada.

O fato de que o trauma psíquico desempenha um papel importante na eclosão da psoríase nos lembra que, em todos os casos, para curar um paciente é preciso prescrever uma substância que leva em conta o conjunto de seus sintomas. É o que se chama de medicamento de fundo. A psoríase não pode sumir senão com a ajuda de um medicamento que tenha em sua patogenesia os sintomas psíquicos e cutâneos (e outros) do paciente.

Para uma prescrição mais ampla:

ARSENICUM IODATUM: grandes escamas.

BERBERIS AQUIFOLIUM: psoríase do rosto (o que é raro na prática).

CALCAREA CARBONICA: medicamento de fundo a escolher por suas características gerais, principalmente a obesidade, a transpiração do couro cabeludo, a tendência a sentir frio facilmente.

GRAPHITES: pele seca e endurecida; *erupção com reflexos amarelos* como o mel.

IRIS VERSICOLOR: psoríase em um paciente enxaquecoso.

KALIUM ARSENICOSUM: psoríase inveterada; descoloração da pele em consequência da psoríase.

KALIUM BICHROMICUM: reumatismo psoriático.

KALIUM SULFURICUM: facilidade de decapagem dos elementos de descamação.

LUESINUM: bioterápico que pode ser prescrito como complemento do tratamento de fundo, sobretudo nos casos de psoríase de aspecto pustuloso.

LYCOPODIUM CLA VATUM: fissuras do calcanhar; medicamento de fundo a escolher por suas características gerais, principalmente os problemas digestivos do tipo dispepsia flatulenta.

O Senhor conduza os seus corações ao amor de Deus e à perseverança de Cristo. 2 Tessalonicenses 3:5

Manifesta-se igualmente nos fâneros por um pontilhado ungueal. A doença é transmitida por via genética. É revelada por fatores ambientais (infecciosos, psicológicos, traumáticos).

Um traumatismo local, uma irritação da pele, queimadura de sol podem constituir fatores desencadeantes.

Os traumatismos psíquicos têm um papel importante. A evolução é crônica. Diversas classes de medicamentos alopáticos são susceptíveis de favorecer o surgimento de uma psoríase.

As mais frequentemente em questão são os betabloqueadores e os sais de lítio, mas incrimina-se também: iodeto de potássio, sulfonamida, clonidina, digoxina, inibidores da enzima de conversão, analgésicos, AINS, antipalúdicos sintéticos, antiepiléticos.

Epidemiologicamente: esta doença afeta 2 a 3% da população. Existem 10% de formas graves, pouco compatíveis com uma vida socioprofissional normal. Em 5 a 10% dos casos de psoríase, sobrevêm, em média dez anos após o comprometimento cutâneo, um reumatismo psoriático.

Trata-se mais frequentemente de uma monoartrite evoluindo para a anquilose.

Receita-tipo:

ARSENICUM ALBUM 5 CH,
PIX LIQUIDA 5 CH,
SEPIA OFFICINALIS 5 CH,

Três grânulos de cada em alternância, três vezes ao dia até a melhora.

O essencial para a receita usual:

ARSENICUM ALBUM: pele seca e espessa; erupção sob forma de finas escamas acompanhadas de um *aspecto furfuráceo*.

NATRUM MURIATICUM: *localização característica no limite do couro cabeludo e nas dobras articulares*; medicamento de fundo, a escolher por suas características gerais, principalmente o fato de que se trata de um paciente pouco comunicativo, que tenha tendência ao herpes.

*Mas Deus demonstra seu amor por nós:
Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores.- Romanos 5:8*

Estes medicamentos podem causar defeitos congênitos ou induzir ao parto prematuro. No leque dos tratamentos mais inovadores destaca-se a fototerapia laser. Trata-se de um método que utiliza a terapia da luz e onde os tratamentos aplicados na camada superficial da pele são considerados dos mais eficazes no combate à doença, mesmo em casos em que exista uma grande extensão de pele afetada. Os fatores que motivam a sua progressão ou regressão dependem, em grande medida, das oscilações emocionais a que o paciente está sujeito.

Foram apresentados recentemente diversos medicamentos como sendo eficazes no alívio dos sintomas da psoríase. A cortisona e os esteróides mais novos (medicamentos à base de hormônios) podem remover as placas em cerca de 50% dos casos quando aplicados diretamente na pele afetada. Muitos médicos recomendam cobrir as áreas tratadas com um plástico fino, além do creme. Isso é chamado de terapia oclusiva.

Alguns medicamentos diminuem a taxa de crescimento das células. Um deles, o metotrexato, reduz os sintomas nos casos graves.

A limpeza normal da pele, ao redor das áreas afetadas, é importante para prevenir infecções. Loções e cremes a base de alcatrão vegetal (e outros componentes designados para remover as escamas) podem limpar a pele irritada e diminuir a coceira.

*Mas eu sou como uma oliveira que floresce na casa de Deus; confio no amor de Deus para todo o sempre.
Salmos 52:8*

VII - FORMAS DE TRATAMENTO

- Tópicos: pomadas, banhos sobre a pele.
- Na artrite psoriática podem ser usados antiinflamatórios não esteróides, injeções intra-articulares de corticosteróides, entre outros tratamentos, que não tem efeito nas lesões cutâneas (caso existam).
- Fototerapias: luz ultravioleta. A associação UVB alcatrão. A exposição moderada ao sol é considerada benéfica.
 - Sistêmicos: via oral, injeções (também chamados internos).
 - Tratamento com medicamentos imunobiológicos: (Raptiva, Enbrel, Remicade).
 - Tratamento combinados (tópicos + terapias + internos).
 - Psicoterapia. Uma vida saudável, evitando-se o estresse.
 - Balneoterapia: banhos, barros, etc.
 - Climatedia.
 - Acupuntura também ajuda no processo de cura desta, pois relaxa e alivia o estresse.
 - Molhe - tomar banho, nadar, ficar numa banheira e aplicar compressas úmidas podem rehidratar peles muito secas e ajudar a amolecer e remover as escamas causadas pela psoríase sem prejudicar a pele. Já que a escamação pode agir como uma barreira aos medicamentos e ao raio ultravioleta, é importante remover levemente o máximo de crostas que puder.

Aplice o medicamento prescrito (não se esqueça de confirmar com o médico se o medicamento que está usando pode ser utilizado com um protetor oclusivo) ou o hidratante e cubra a área. Não deixe o curativo por muito tempo, pois a pele fica encharcada. Se precisar de instruções mais específicas, consulte o seu médico.

- **Escolha cuidadosamente os sabonetes** - procure usar os sabonetes suaves. Muitos sabonetes suaves, que contêm hidratantes estão disponíveis. Você também pode optar por um dos muitos limpadores sem sabão, se sua pele já estiver seca e irritada. Se estiver em dúvida sobre que produto escolher, peça recomendações ao farmacêutico ou ao médico. Independente do que escolher procure enxaguar bem e, em seguida, aplicar o hidratante para evitar coceira e ressecamento.

Paz seja com os irmãos, e amor com fé da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.
Efésios 6:23

Entretanto, quando se encontra este tipo de sonho no quadro de uma erisipela, a indicação de Rhus toxicodendron estaria reforçada, porque figura na patogenia do medicamento.

Para uma prescrição mais ampla:

ARSENICUM ALBUM: caso grave de aspecto gangrenoso; febre com agitação, esgotamento.

CANTHARIS: erisipela sob forma de grandes vesículas semelhantes às de uma queimadura; prurido, sensação de queimação.

ECHINACEA ANGUSTIFOLIA: erisipela que evolui para a septicemia. - a melhora.

GRAPHITES: medicamento de fundo a escolher por suas características gerais, de erisipela de repetição; recidivas durante as regras.

HEPAR SULFURIS CALCAREUM: erisipela com pele vermelha, hipersensibilidade ao toque e ao ar frio.

PULSATILLA: medicamento de fundo a escolher por suas características gerais, de erisipela de repetição.

d) PSORÍASE

Referências clínicas:

Dermatose meio inflamatória, meio proliferativa, cuja natureza profunda é desconhecida. A lesão elementar é devida à aceleração do processo de renovação das células da epiderme, os queratinócitos. Enquanto a epiderme normal renova-se em três semanas, a epiderme psoriásica renova-se em menos de uma semana. Esse processo de hiperproliferação explica o espessamento da epiderme e a descamação incessante. Clinicamente, constatam-se lesões eritemoescamosas, bem limitadas, numulares, pouco pruriginosas.

As escamas muito espessas formam o clássico aspecto em mancha de vela. Elas se destacam dificilmente da pele e dão, então, uma 'gota de serosidade'. A psoríase situa-se preferencialmente na face posterior dos cotovelos, na palma das mãos, na face anterior dos joelhos, na região lombossacral, na planta dos pés, no couro cabeludo.

*Tem misericórdia de mim, ó Deus, por teu amor; por tua grande compaixão apaga as minhas transgressões.
Salmos 51:1*

Receita-tipo:

APIS MELLIFICA 5 CH,
LACHESIS MUTUS 5 CH,
RHUS TOXICODENDRON 5 CH,
três grânulos de cada em alternância, três vezes ao dia até a melhora.
O essencial para a receita usual:

APIS MELLIFICA: erisipela com *edema avermelhado da pele*, que está distendida; dores queimantes e picantes, que melhoram pelas aplicações frias; febre com ausência de sede,

BELLADONNA: erisipela com *pele brilhante e vermelha*, distendida; febre elevada com midríase, sede, resmungos, ou mesmo delírio.

LACHESIS MUTUS: *erisipela sobre uma pele violácea*; febre com delírio loquaz; localização preferencial em uma úlcera cutânea; Lachesis pode ser também um medicamento de fundo a escolher por suas características gerais, principalmente as ondas de calor com falta de ar, tendência a formar hematomas, loquacidade.

RHUS TOXICODENDRON: erisipela com *vesículas pruriginosas circundadas por uma aréola vermelha sobre uma pele edemaciada*; triângulo vermelho e liso na ponta da língua; febre com agitação física para acalmar as dores.

Os sintomas descritos aqui para cada medicamento estão em relação com a clínica, É preciso, no entanto, ter na memória que não importa qual sintoma pode ser interessante se ele é marcante no paciente e a ele pertence. Pode-se mesmo dizer que quanto menos houver ligação lógica com a patologia clássica mais ele tem confiabilidade na escolha do medicamento, particularmente quando se trata de um sintoma mental. Exemplo (fictício): não se vê relação entre o estreptococo beta-hemolítico e os sonhos de grandes exercícios, e sem dúvida não 'há.

Porque nisto consiste o amor a Deus: obedecer aos seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados.
1 João 5:3

- **Use cuidadosamente os produtos para pele** - a psoríase faz a pele ficar mais suscetível a produtos como tinturas, permanentes ou alisadores de cabelo. Use produtos que podem provocar irritação somente quando sua pele estiver sem lesões.
- **Experimente usar medicamentos à base de capsaicina** - a capsaicina é o ingrediente que dá o sabor picante à pimenta. A capsaicina pode ajudar a diminuir a coceira, a descamação e o desconforto da psoríase. Ela é encontrada em uma série de produtos tópicos OTC usados para aliviar a dor da artrite, de tensões musculares etc. Pode causar uma sensação inicial de queimação leve quando aplicada nas placas e deve ser mantida longe dos olhos e das mucosas, pois pode produzir uma sensação intensa de queimação, certamente irritante.
- **Proteja a pele** - pequenas lesões, como queimadura de sol, arranhões e irritação por roupas apertadas podem causar ou piorar a psoríase. Os dermatologistas chamam essa evolução da psoríase de “fenômeno de Koebner”.
- **Trate as infecções imediatamente** - Uma infecção sistêmica, como a de garganta por streptococcus (infecções por streptococcus), pode desencadear a psoríase em algumas pessoas. Consulte um médico ao primeiro sinal dessas infecções.
- **Hidrate muito bem a pele**, para evitar seu ressecamento excessivo que favorece a possibilidade de desenvolver lesões; Hidrate - a pele seca pode rachar, sangrar e infeccionar, por isso é importante evitar que ela fique ressecada. A hidratação não apenas ajuda a prevenir a pele seca, como também reduz a inflamação, ajuda a manter a elasticidade e deixa as crostas das placas menos visíveis. Os hidratantes cremosos são eficazes.
- **Não se desgaste emocionalmente.** O estresse tem papel importante no aparecimento das lesões. Procure ajuda de um profissional. O estresse, na grande maioria dos pacientes, pode desencadear ou agravar a evolução da doença;
 - **Não fuja de encontros sociais e de lazer** por causa das lesões. Psoríase não é contagiosa e, se você se afastar de tudo e de todos, pode comprometer o estado emocional e aumentar o problema;
 - **Visite regularmente o dermatologista** e siga à risca suas orientações. Informe sempre sua doença e que remédios utiliza quando em consulta médica ou odontológica para que cuidados sejam tomados pelo profissional. Isso o ajudará a controlar as crises.

VIII - TRATAMENTOS ALTERNATIVOS

Terapia de raios ultravioleta - a terapia de raios ultravioleta (ou fototerapia, como às vezes é chamada) também pode ser administrada no consultório médico ou mesmo na sua casa. Você pode aproveitar os benefícios do sol usando um aparelho em casa, que emite raios UVB (ultravioleta B). Os raios do sol são constituídos de dois tipos de raios ultravioleta, conhecidos como A e B. Os raios UVB diminuem o crescimento, surpreendentemente rápido, das células da pele, marca registrada da psoríase. Os raios UVA ajudam apenas quando usados simultaneamente com um medicamento oral chamado psoralen, em um tratamento conhecido como PUVA, geralmente prescrito para casos mais graves ou resistentes da psoríase. De acordo com a National Psoriasis Foundation, estudos revelaram que 80% dos portadores de psoríase tiveram bons resultados com a terapia de raios UVB. Você precisará discutir primeiro com seu médico o uso da terapia de raios UVB em casa. Ele administrará a terapia no consultório até seja possível prescrever um aparelho de raios UV em casa. Exatamente como acontece quando está tomando banho de sol, você terá que ter cuidado para não queimar a pele ao se submeter à terapia de raios em casa, além de ter que consultar seu dermatologista regularmente para que ele verifique se está tudo normal com sua pele.

Terapia nutricional - a terapia nutricional defende que a ausência de certos alimentos e a presença de outros ativam a produção excessiva das células da pele. Os médicos sabem há muito tempo que os esquimós da Groenlândia, que comem grandes quantidades de peixe de água fria, raramente sofrem de psoríase, e alguns especialistas acreditam que o óleo de peixe possa ser a razão.

*Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.
1 João 4:10*

A.T.S.

Ver também: Prurido, A.

Banhos de sol, gerais ou locais (todavia, um décimo dos doentes tem agravamento pelo sol, principalmente na psoríase pustulenta).

Se possível, levar uma vida calma, entretanto lutar contra a sedentariedade (caminhar, passear).

Três refeições diárias, mas nada entre as refeições. Em princípio, regime hipoazotado, hipoaçucarado, sem gorduras e descloretado (Ver: Sódio).

Supressão de pão e de torradas, de alimentos irritantes (Ver: Regime hipotóxico).

Não há regime padrão: muitas vezes é preciso engordar os magros e emagrecer os obesos.

Comer lentamente, mastigar bem, ficar sempre com um pouco de fome. Um dia de dieta hídrica (suco de frutas) por semana.

Se for necessário, fazer cura termal.

N.B.: Pensar às vezes em fatores psíquicos provocadores: após agressões ou frustrações psicológicas (choques profissionais ou sentimentais, doença ou falecimento de alguém próximo, etc.); se tratar-se de uma criança: depois de desacordos graves entre os pais, erros de educação, etc.

c) ERISPELA

Tratamento Homeopático

Segundo Dr. Alain Horvilleur

Referências clínicas:

Inflamação dermoepidérmica aguda devida ao estreptococo beta hemolítico, sob forma de uma placa eritematosa, demaciada, luzidia, dolorosa, com bordos nítidos, limitada na periferia por um coxim, unilateral, de aparecimento brusco, com febre elevada e calafrios. As vesículas, adenopatias, púrpura ou linfangite estão eventualmente associadas.

As regiões mais frequentemente atingidas são o rosto e os membros. A afecção pode ser recidivante.

Como é precioso o teu amor, ó Deus! Os homens encontram refúgio à sombra das tuas asas. - Salmos 36:7

2. Tratamento organo-gemoterápico,

Ribes nígrum e Cedrus libani, brotos, mac. glic. D 1, 20 gotas de cada, uma vez em 24 h.

Pele 4 CH, um supositório, três vezes por semana.

3. *Se for psoríase micótica*, Ver: Micose cutânea.

4. *Se for reumatismo psoriásico*, tratar o Reumatismo, Ver essa rubrica.

5. *Conforme certas localizações da psoríase*, acrescentar 2-gr, uma vez em 24 h:

a) *Psoríase na borda do couro cabeludo*:

Hidrastis canadensis 5 CH.

b) *Psoríase da língua*: Sepia officinalis 5 CH.

c) *Psoríase das unhas*: Sepia officinalis 5 CH.

d) *Psoríase da orelha*: Chrysarobinum 5 CH.

e) *Psoríase da palma das mãos e dos pés*:

Graphites 5 CH.

f) *Psoríase das dobras do cotovelo e do joelho*:

Graphites 5 CH.

g) *Psoríase escrotal*: Arsenicum album 5 CH.

6. *Em todos os casos*, vitaminoterapia A e C; D 2 na psoríase pustulenta; sem vitamina C se o psoriaco tem uma tensão arterial máxima superior a 16: esse paciente deve ser submetido a um controle tensional e renal constante.

7. Tratamento local

Para o asseio, sabão de junípero (Sabão líquido Ramet ao junípero forte), ou pasta Ondascora. Se houver psoríase ao nível do rosto, Lenicade; se for psoríase irritante das dobras, Cidermex.

.Contra o prurido: dois banhos de amido (500 g por banho), três vezes por semana, solução.

POMMIER, Louis. 1991, p 503 - Andrei – São Paulo

Uma pesquisa da Universidade da Califórnia, em Davis e da Universidade de Michigan, em Ann Arbor, sugeriu que grandes doses orais de suplementos à base de óleo de peixe podem ajudar a controlar a psoríase. Os participantes dos estudos sobre óleo de peixe tiveram que consumir grandes quantidades de suplemento à base desse óleo para chegar a resultados positivos, entretanto, o consumo regular dessas doses altas de óleo de peixe puro poderia resultar potencialmente em doses excessivas de vitaminas A e D. Além disso, como qualquer outra gordura, o óleo de peixe é rico em calorias.

A substituição do peixe de água fria pela maioria das carnes vermelhas em sua dieta geralmente é considerada uma mudança saudável pela maioria dos especialistas em dieta, por isso, provavelmente não há mal em aumentar sua ingestão de óleo de peixe dessa maneira, embora não forneça a você, de nenhum jeito, a quantidade de óleo de peixe que foi usada no estudo para controlar a psoríase. Mas se estiver pensando em seguir o caminho dos suplementos de óleo de peixe, converse primeiro com seu médico. Os alimentos a serem eliminados da dieta incluem álcool e alimentos de origem animal em excesso.

Um estudo na Suécia mostrou que os portadores de psoríase que fizeram uma dieta vegetariana (sem carne, peixe, leite ou ovos), por um período de três a quatro semanas, sentiram menos sintomas que quando seguiam sua dieta normal. Além dos produtos de origem animal, o trigo e os alimentos acidíferos (cítricos, tomates, café, abacaxi e bicarbonato de sódio) também tendem a ativar a psoríase.

Desintoxicação - isso funciona baseado na premissa de que a eliminação das toxinas do corpo pode permitir que as células da pele funcionem adequadamente de novo. Outra teoria sustenta que as lesões da psoríase é um sinal de que o corpo está tentando liberar as toxinas através da pele. Os portadores de psoríase tendem a ter altos níveis de endotoxinas (componentes das divisões celulares das bactérias) nos intestinos. Algumas técnicas de limpeza incluem abstinência de água, que dá ao corpo a oportunidade de eliminar sozinho as toxinas.

E a esperança não nos decepciona, porque Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu. - Romanos 5:5

Como é precioso o teu amor, ó Deus! Os homens encontram refúgio à sombra das tuas asas. Salmos 36:7

FITOTERAPIA UTILIZADA

a) Andiroba.

Nome Científico: (*Carapa guianensis* Aubl.).

Descrição: árvore de elevado porte, com até 30 m. de altura, da família *Meliaceae*; folhas grandes imparapinadas, com numerosos folíolos verde-escuros; flores pequenas, amarelas e vermelhas, de cheiro desagradável; cápsula lenhosa, pardacenta; sementes grandes, de cor tabaco. Propriedades Terapêuticas: a casca é adstringente, amargo-tônica e febrífuga. O óleo ou azeite das sementes é usado pelos índios para afugentar as pragas, sendo também aplicado em erisipelas, feridas, picadas de insetos e bicheiras que afligem os animais domésticos (1).

O Dr. Dias da Rocha aconselha o emprego do óleo de Andiroba em fricções contra o reumatismo e piolhos da cabeça e do púbis (2). Internamente, a casca e folhas são indicadas contra febre e vermes intestinais; externamente, nas afecções da pele (vermelhidões, feridas, inchaços), picadas de insetos. Recomenda-se usar a casca em decocção (3). A casca encerra o alcalóide carapina; as folhas são adstringentes, amargo-tônicas, febrífugas, anti-helmínticas (4).

O óleo de andiroba é inseticida e medicinal; serve para iluminação e para lustrar móveis. É antiinflamatório e antirreumático. Externamente serve nas afecções de pele e como repelente de insetos; combate picadas de insetos e carrapatos, pulgas, piolhos, sarnas do couro cabeludo. É usado na composição de produtos para cabelos. Na forma de massagens contra ferimentos e escoriações (5).

Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos.
1 João 3:16

b) PSORÍASE

Referências Clínicas

Elementos arredondados formados de escamas secas, brilhantes e nacarados, facilmente tirados pelo coçar. Abaixo delas, há uma superfície vermelha, luzidia, podendo sangrar facilmente.

É preciso um tratamento de fundo com um médico homeopata.

I.1. Arsenicum iodatum 7 CH, Bioterápico Tuberculinum residuum 7 CH, uma dose (ou 5 JI), em cada 7 dias, alternando os remédios.

Euphorbium cplx. Lehning, 15 gotas, um quarto de hora antes da refeição do meio-dia.

Hydrocotyle asiatica DI, Zea italica DI, Dipsacus silvestris DI, Platanus occidentalis DI, Berberis aquifolium (Mahonia) 4 CH, 15 gotas da mistura, em partes iguais, um quarto de hora antes da refeição da noite.

Cistina B 6 Bailleul, ou Cistina Vigier, 1 comprimido, três vezes em 24 h.

Conglomerado D 8, Calcopirita aurífera D 8, uma ampola, um dia uma, no dia seguinte a outra.

Oligo-elementos: Cobre-ouro-Prata, em cada dois dias (se houver anergia) ou

Mangânese-Cobre, em cada dois dias (se houver terreno infeccioso crônico), ou

Mangânese-Cobalto, em cada dois dias (neuro-artrite, distonia neurovegetativa ou Zinco-Cobre ou Zinco-Níquel-Cobalto (se houver inadaptabilidade endócrina), Ver: Oligo-elementos, IV).

1.bis *Em uma amenorréia*

As doses do § 1 são modificadas assim:

Arsenicum iodatum 7 CH, 5 gr nos dias 1 e 15 do mês.

Natrum muriaticum 7 CH, 5 gr nos dias 7 e 22 do mês.

Pulsatilla pratensis 7 CH, 5 gr nos dias 12 e 27 do mês

Tuberculinum residuum 5 CH, 5 gr nos dias 3, 10, 17 e 24 do mês.

Você, porém, homem de Deus, fuja de tudo isso e busque a justiça, a piedade, a fé, o amor, a perseverança e a mansidão.
1 Timóteo 6:11

VI - TRATAMENTO EXPERIMENTAEDO

a) ERISPELA OU (ERESPELA)

Tratamento Homeopático

Segundo Dr. Louis Pommier

Inflamação que se localiza quase sempre na face, com placa vermelha, saliente e dura; pequenas vesículas superficiais. Estado geral defeituoso, febre alta, estremecimentos, lassidões, cefaléias, gânglios sob as orelhas.

Doença de recaídas.

Causas: Saúde má (às vezes, doente idoso), diabete, alcoolismo, etc.

1. *A título preventivo.*

Graphites 5 CH, 2 gr., uma vez em 24 h.

2. *Tratamento curativo*

Apis 4 CH, 2 gr., em cada duas horas, alternados com:

Belladonna 4 CH, Euphorbia resinifera 4 CH, 2 gr., duas vezes em 24 h.

Naja 4 CH, Graphites 5 CH, Pyrogenium 5 CH, 2 gr. uma vez em 24 h.

Hepar sulfur 5 CH, 2 gr., uma vez em cada 48 h.

Vitamina C; ver: Vitaminas.

Localmente, limpar muito suavemente com algodão embebido em Água de Philae (sem deixá-la escorrer nos olhos).

Se a erisipela for muito ardente, substituir Euphorbia resinifera por Euphorbia heterodoxa.

Bebidas diuréticas, caldo de legumes. Alimentação lacto-vegetariana. Repouso no leito, enquanto houver febre, quarto arejado. Vigiar as roupas. Doente isolado, por motivo de contágio.

Seus familiares tomarão as maiores medidas de limpeza (escovar e desinfetar as mãos, curativos, etc.).

POMMIER, Louis. 1991, p 225 - Andrei – São Paulo

O óleo é indicado contra sinusite (pingar no nariz); inflamação do ouvido, garganta (massagear por fora), ferimentos na cabeça, fungos, micoses, herpes, dores reumáticas (massagem), artrite, bursite, distensão muscular (massagens), picadas de insetos (aplicação local) (6).

O óleo de andiroba é adstringente e cicatrizante de efeito rápido, carrapaticida, parasiticida, antitumoral, antisséptico; indicado contra contusões, inchaços, reumatismo, calvície, infecção renal, afecções do fígado, dispepsias, fadiga, dor muscular, dores nos pés, resfriados, gripes, tosse, psoríase, sarna, micose, lepra, malária. As folhas e cascas são úteis contra afecções dos rins e bexiga. O óleo é indicado contra diabetes (tomar 10 gotas em água 1 vez por dia) (*).

Partes Utilizadas: as sementes cascas, o óleo e folhas.

(1) BRAGA, R., 1976, p. 38

(2) ROCHA, D.(Prof.). Formulário Terap. de Pl. Med. Cearenses, Nativas e Cultivadas - Ceará.

(3) AZEVEDO, P. de, 1947, p. 341

(4) PRANCE, G. T., 1975, p. 188-189

(5) LORENZI, H., 2002, p. 332

(6) Catálogo Herbário Tom das Ervas - Alto Paraíso-GO

(*) Informações da Medicina Pop

b) BABOSA.

·*Aloe vera* Linn.

Descrição: planta suculenta, medicinal, da família *Liliaceae*; folhas grossas orladas de espinhos em serrilha de ambos os lados; com um leve corte exsuda um líquido viscoso tipo baba que sai da boca do boi, de cheiro característico forte, esverdeado. Suas folhas variam de tamanho, de 20 a 60 cm. de acordo com o tipo de solo, abundância de água e exposição ao sol. Do centro da planta sai uma vergôntea ou haste com flores na extremidade, de cor amarela, passando por alaranjado e, por último, vermelha, de acordo com as variedades.

Mantenham-se no amor de Deus, enquanto esperam que a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo os leve para a vida eterna. - Judas 1:21

A graça, a misericórdia e a paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, seu Filho, estarão conosco em verdade e em amor. - 2 João 1:3

Propriedades Terapêuticas: além dos diversos tipos de cânceres, Frei Romano Zago, com base em resultados de curas observados nos Estados Unidos, enumera as seguintes indicações: doenças de pele, queimaduras térmicas, escaldaduras, queimaduras solares e por raios X, úlceras, pústulas, exantemas, coceiras, abrasões, picadas de mosquitos, abelhas e vespas, reações alérgicas, erupções e assaduras de pele de crianças, pele e lábios rachados, caspa, eczemas, dermatites, impetigo, seborréia, psoríase, urticária, feridas, calor no corpo, câncer de pele, herpes zoster, rachaduras nos seios das lactantes, unhas encravadas, acne, manchas na pele (manchas de fígado), fibromas pendunculados, cortes, contusões, lacerações, lesões secas ou úmidas, úlceras crônicas, abscessos, herpes simples, irritações da boca e garganta, ferimentos de dentadura, gengivite, amigdalite, infecções estafilocócicas, conjuntivites, terçol, infecções de ouvido, pé de atleta, tinha, prurido anal e da vulva, infecções vaginais, feridas venéreas, câibras musculares, entorses, enquimoses, tumores, bursite, tendinite, alopecia. Internamente, alivia a dor de cabeça e a insônia, falta de ar, desordens estomacais, indigestão, azia, gastrite, úlcera péptica e duodenal, colite, hemorróidas, infecções urinárias, prostatite, fístulas e cistos inflamados, diabetes, hipertensão, reumatismo, artrite, oxiúros e outros parasitas intestinais; corrige a infertilidade causada por amenorréia, úlceras ventriculares, diverticulite, sedimentos pulmonares, sinusite, tricoma, esclerodermia, infecção por proteus, piorréia, mordida de cobra.

É também considerado um bom desodorante e loção após a barba. Como remédio, utiliza-se a folha toda, sem os espinhos, incluindo a seiva, o gel e a casca (ZAGO, Romano: Câncer tem cura! 20 ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 1997) (1).

*Conceda-me o Senhor o seu fiel amor de dia; de noite esteja comigo a sua canção.
É a minha oração ao Deus que me dá vida.
Salmos 42:8*

Aromacologia:

Canela casca e folha, cássia casca: Estimulante, aquecedor, ajuda a combater o medo e a insegurança.

Parte usada/extração: Cascas e folhas/destilação a vapor, C02.

Produção: Madagascar, Ilhas Comoros, Indonésia, Índia, China.

Principais constituintes: Aldeído cinâmico (casca canela: 55-75%; cássia casca: 75-95%, Canela folha 8-15%), eugenol (canela folha: 70-90%; canela casca: 10-15%), acetato de eugenol, linalol, safrol, benzaldeído, cuminaldeído, pineno, cineol, felandreno, cimeno, furfurool, cresol (cássia folha), entre outros.

Toxidade e recomendações: O óleo das cascas pode causar queimaduras na pele se usado puro sobre ela, sempre deve ser diluído. Também se deve tomar cuidado com o óleo das folhas em áreas mais sensíveis da pele.

DL50: Canela folhas: Oral 2.65g/kg em ratos (Tisserand, 1995). Canela cascas: Oral 3.4g/kg em ratos (Tisserand, 1995). Cássia cascas: Oral 2.8g/kg em ratos (Tisserand, 1995).

www.aromalanadia.org – Aromalândia Óleos Essenciais

d) CANELA DO CEILÃO E CÁSSIA

(canela da China) - Família: Lauraceae

Sinônimos: C, Ceilão: *Cinnem. verum*, *Laurus cinnamomum*, canela verdadeira; C. China: Falsa canela.

Comentários:

Existem dois tipos principais de canelas, a canela verdadeira ou canela do Ceilão (*Cinnamomum zey/anicum*) e a canela da China, mais conhecida como cássia (*Cinnamomum cassia*). Tanto o óleo de casca de cássia, quanto de canela do Ceilão podem ser usados para as mesmas finalidades (o óleo da última é mais caro e possui aroma mais pronunciado).

Já o óleo das folhas de ambas possuirá, aroma e características diferentes, a cássia costuma ter cresol no óleo essencial retirado de suas folhas e a canela terá mais eugenol e aldeído cinâmico (a diferença é bem nítida quando se sente o aroma dos dois óleos).

Uso terapêutico:

Os óleos de casca de canela do Ceilão e cássia (canela da China) possuem ação estimulante da circulação, do sistema imunológico e digestivo. São os melhores óleos para tratar de reumatismo, artrite, lombalgia, fibromialgia, artrose, LER, tendinite e dores musculares. Possuem poderosa atividade antimicrobiana, tendo ação inibitória sobre todo e qualquer tipo de microorganismo, incluindo bactérias, protozoários, fungos e até vírus. Considera-se que sejam úteis também em problemas de friquidez, debilidade e exaustão nervosa, falta de ânimo e fadiga.

O óleo das folhas é igual ao das cascas, com exceção à canela do Ceilão que tem o óleo das folhas com dois quimiotipos, um QT cinamaldeído, com composição e usos igual ao óleo das cascas e um QT eugenol, com usos iguais ao óleo de cravo da Índia.

Na medicina humana e veterinária, a resina da babosa é indicada como purgativa, estomáquica, revulsiva, emenagoga; combate congestões do fígado e constipações do ventre. O suco fresco da planta é refrigerante, catártico, febrífugo; indicado contra ingurgitamentos do fígado e do baço, tumores e panarício. Em maceração, com açúcar, reputa-se indicada contra tuberculose pulmonar. Não é recomendável às mulheres grávidas e a pessoas com problemas de bexiga e hemorróidas (2). É purgante energético; emprega-se para prevenir congestões cerebrais (3). É indicada contra congestões no fígado e na cabeça (4). É purgante, colagoga, aperitiva, tônica, digestiva, indicada contra afecções do fígado e intestinos (5). As folhas maceradas, adocicadas, são indicadas para bronquite e tuberculose pulmonar incipiente (6). Internamente, o suco das folhas é usado como laxante, emenagogo, antifebril e abortivo. Externamente, é emoliente, revulsivo, cicatrizante, alivia as queimaduras (7).

A *Aloe vera* é a espécie de babosa mais indicada medicinalmente. O uso indevido das babosas pode causar diarreias graves. Dose indicada: 1,5 g. do pó ao dia. Usar por curto período (8). É bastante usada externamente para tratar os cabelos. O sumo mucilaginoso das folhas é cicatrizante de queimaduras e ferimentos, antimicrobiana sobre bactérias e fungos. Em alcoolatura, na forma de compressas e massagens locais pode ser usada contra contusões, entorses e dores reumáticas (9). Recomenda-se cuidado na administração da dosagem. É contraindicada para gestantes; inflamações do útero, próstata, bexiga, intestino (10).

O Dr. Balbach recomenda o não uso interno da babosa nos casos de afecções da bexiga, hemorróidas. Recomenda também cuidado na aplicação interna do suco desta planta para as pessoas que têm muito sangue e as mulheres grávidas, devendo utilizá-la apenas externamente.

François Balmé adverte que a babosa é contraindicada para mulheres grávidas; as que possuem inflamações uterinas e ovarianas e as que sofrem de fissuras anais e de cálculos da bexiga (4). É usada em benzeção contra erisipela (prática verificada com a benzedeira de Taguatinga/DF, Dona Maria Cotinha).

O que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. - 1 João 5:4

Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; - Efésios 2:8

· **Outras Espécies:** *Aloe arborescens* Mill. - planta herbácea, suculenta, da família *Liliaceae*, originária da África do Sul, de até 70 cm. de altura; folhas longas, carnosas, afinando na ponta, de cor verde-azulada, claras, com espinhas cartilaginosas; inflorescências eretas, longas, flores vermelhas, duráveis, muito visitadas pelos beija-flores, ocorrem principalmente no inverno(12). Segundo o seu grande divulgador, Frei Romano Zago, a *Aloe arborescens* é a espécie de babosa mais indicada no tratamento do câncer, em suas diversas manifestações.

Esta planta contém, segundo ele, 70% de princípio ativo contra o câncer, enquanto nas demais “aloés” foi constatado apenas 25%. Para ele, a babosa tem sido utilizada com sucesso nos seguintes casos: azia, gastrite, furunculose, feridas do couro cabeludo, caspa, reumatismo, artrite, pólipos nos intestinos e no útero; é aperiente; regula os intestinos, combate asma, paralisia, prisão de ventre, suor noturno, fungos, colesterol, pressão, mal de Parkinson, calvície, sinusite, lúpus, herpes labial, psoríase, epilepsia, pé de atleta, unha encravada, afecções da bexiga e da próstata, acne, espinhas, má digestão, mau hálito, úlceras varicosas, úlcera na retina, toxoplasmose (vírus do gato) no olho; restaura o olfato e outras mais que, segundo ele, foram comprovadas por experiência: calos, fístula na gengiva, caspa, picadas de insetos(mosquito, vespa, abelha, aranha), queimaduras de fogão e de raios X, tétano, eczemas, oftalmia(calor nos olhos), hemorróidas (em supositório), congestão do fígado, anemia, prisão de ventre, reumatismo, vermes, azia, gastrite, úlceras pépticas, feridas de decúbito, quisto sebáceo(1).

É muito usado na região Sul do Brasil.

· **Copaífera sp.** - é antisséptica e cicatrizante, carminativa, expectorante, diurética, laxativa, estimulante, emoliente e tônica; indicada nas afecções pulmonares, tosses, bronquites, disenteria, incontinência urinária, cistite, leucorréia, feridas, eczemas, psoríase, urticária, irritações do couro cabeludo. Recomenda-se usar a dose de 500 mg. 3 vezes ao dia, após as refeições. Crianças metade da dose (8).

É usada interna e externamente como desinfetante e cicatrizante no tratamento de feridas, manifestações sifilíticas, cicatrização de golpes e umbigo dos recém-nascidos, evitando-se o tétano (9). O chá da casca é bom para abrir o apetite (10).

O óleo da copaíba combate vômito e escarro de sangue (*). Obs.: Existem outras espécies de copaíba: copaíba do Pará, copaíba Jutahy, copaíba marimary, copaíba vermelha. A planta de melhor reputação medicinal é a copaíba da Amazônia, mundialmente reconhecida. O Prof. Jaime Brüning aconselha tomar a dose de 1 gota para cada 10 kg. de peso. Partes Utilizadas: a casca do tronco e o óleo resinoso do tronco.

(1) CARVALHO, P. E. R., 1994, p. 187,191

(2) SILVA, S. R., 1998

(3) SILVA, J. R. M., 1951, p. 58

(4) LUZ, F. J. F., 2001, p. 91

(5) BONTEMPO, M., 1994, p. 208

(6) Rondônia/Flora Medicinal, 1986

(7) BRÜNING, J., 2000, p. 96

(8) TESKE, M.; TRENTINI, A. M. M. [s.d.], p.114-115

(9) FONSECA, E. T., 1922, p.125

(10) LOPES, J., 4 ed., 2001, p. 66

(*) Informações da Medicina Popular

Assim conhecemos o amor que Deus tem por nós e confiamos nesse amor. Deus é amor. Todo aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele.
1 João 4:16

Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo lhes suplicamos: Reconciliem-se com Deus.
2 Coríntios 5:20

É útil contra dores no corpo e úlcera. Dirige sua ação sobre o aparelho genito-urinário. Combate inflamações da garganta, bronquites, tosses, cistites, urticárias e disenterias; problemas na próstata, doenças da pele, feridas e úlceras crônicas, gonorréia, leucorréia, erupção cutânea.

Externamente aplica-se sobre as feridas, para a sua cicatrização. Para evitar náuseas, as farmácias administram em forma de cápsulas (1). Silva, S. R. (1998) aconselha o seu uso no café para prevenir derrame (2).

Para o Dr. J. M. da Silva ([s.d.], p.81), o óleo de copaíba é o melhor remédio conhecido para tratar o umbigo de crianças recém-nascidas. No caso de gonorréia aguda, toma-se 1 colherinha 2 vezes ao dia. A seiva da copaibeira é indicada nos casos de inflamações, infecções, catarros pulmonares, bronquite; é antisséptico das vias urinárias e facilita a expectoração. Externamente é útil nas queimaduras (3). A casca em infusão é indicada contra anemia e reumatismo (4).

***Copaifera langsdorffii* Desf.** - árvore da família *Leguminosae-Cesalpinoideae*, de 5 a 15 m. de altura, tronco cilíndrico, tortuoso e curto, copa larga, com folhagem pouco densa, casca de 1,7 cm. de espessura; folhas compostas, alternas, paripinadas, de até 6 pares de folíolos; flores zigomorfas, apétalas, branco-amareladas, perfumadas e efêmeras; fruto vagem seca ovóide; semente preta, oblonga, de 1 cm. De comprimento. Sino Pau d'óleo, bálsamo, copaíba vermelha.

É antiinflamatória, cicatrizante (utilizada no tratamento de ferimentos), balsâmica; usada no tratamento da asma, bronquite e moléstias pulmonares. O óleo é usado contra resfriados; o óleo e a casca da árvore combatem bronquites rebeldes (5).

O óleo e a casca são indicados contra sífilis, escarros sangüíneos, tosse, infecção da pele, cistite, disenteria. Externamente é cicatrizantes de úlceras e feridas (6). Levanta a imunidade orgânica, combate o câncer, doenças de pele, doenças das vias respiratórias, afecções da garganta (7).

Paz seja com os irmãos, e amor com fé da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo. - Efésios 6:23

· *Aloe barbadensis* Muller - segundo informa o Prof. J. F. A. Matos in Plantas Mediciniais (1999), a *Aloe barbadensis* é igual à *Aloe vera*, concebendo a esta espécie as ações antisséptica, cicatrizante e antiinflamatória (13). O Dr. Degmar Ferro, in Fitoterapia Conceitos Clínicos, 2006, faz severas restrições quanto ao uso da babosa (*Aloe barbadensis* Miller), nos seguintes termos: no uso interno é contraindicada para gestantes, lactantes e crianças; no período menstrual; nos casos de hemorróidas, afecções renais, enterocolites, prostatites, cistites, disenterias, síndrome do cólon irritável, insuficiência cardíaca e renal, descartando-se também as formas injetáveis que foram constatados óbitos. O uso prolongado pode provocar hemorragias (14).

· ***Aloe ferox* Mill.** - espécie afim de *Aloe vera*. Empregada com os mesmos fins na medicina popular (9).

· ***Aloe socotrina*** - a parte gelatinosa da babosa (*Aloe socotrina*) é eficazmente indicada para desinchar e cicatrizar feridas. Os tumores e furúnculos, somente após o vazamento e limpeza do ferimento (12).

· *Aloe fruticosa* Lam. - de porte maior e flores vermelhas, com salpicos verdes. É utilizada apenas como ornamental. *Aloe spicata* L. - folhas planas, de até 1 m. de comprimento, verdes com manchas brancas, denteadas, com espinhos esparsos, flores branco-esverdeadas, dispostas em espigas sobre a parte central.

· ***Aloe verbensis*** - A Babosa é uma planta polêmica: enquanto para uns autores é considerada planta tóxica; indicada somente em uso externo, para outros, trata-se de um excelente remédio para a cura de diversos males e sem nenhuma contraindicação ou efeito colateral, conforme nos informa Frei Romano Zago, op. cit.: "... pode-se afirmar, sem medo de erro, que o grau de toxicidade da babosa é tão insignificante que, submetida a testes laboratoriais, nos Estados Unidos, os níveis mensuráveis de toxicidade da planta resultam, praticamente, imperceptíveis".

A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês.- 2 Coríntios 13:14

Aloe vera (L.) Bunn.

Sin.: *Aloe barbadensis* Mill., *Aloe barbadensis* var. *chinensis* Haw., *Aloe perfoliata* varo vem L., *Aloe chinensis* (Haw.) Baker, *Aloe vem* var. *chinensis* (Haw.) A. Berger Angiospermae - Asphodelaceae (anteriormente Liliaceae). Planta estudada: H. Lorenzi 3.429 (HPL).

Aloé, babosa, babosa-grande, babosa-medicinal, erva-de-azebre, caraguatá, caraguatá-dejardim, erva-babosa, aloé-do-cabo.

Características gerais - planta herbácea, suculenta, de até 1 m de altura, de origem provavelmente africana. Tem folhas grossas, camosas e suculentas, dispostas em rosetas e presas a um caule muito curto, que quando cortadas deixam escoar um suco viscoso, amarelado e muito amargo. Além de cultivada para fins medicinais e cosméticos, cresce de forma subespontânea em toda a região Nordeste. Prefere solo arenoso e não exige muita água. Multiplica-se bem por separação de brotos laterais (filhãço)(1).

Outras espécies deste gênero são igualmente cultivadas e utilizadas no Brasil para os mesmos fins, das quais as duas mais importantes são *Aloe arborescens* Mill. e *Aloe ferox* Mill.(6), cujas fotos são apresentadas na página seguinte. Usos - esta é uma das plantas de uso tradicional mais antigo que se conhece, inclusive pelos judeus que costumavam envolver os mortos em lençol embebido no sumo de aloé, para retardar a putrefação e extrato de mirra, para encobrir o cheiro da morte, como ocorreu com Jesus Cristo ao ser retirado da cruz. Na medicina popular ocidental seu uso mais comum é feito pelas mulheres para o trato dos cabelos.

A análise fitoquímica de suas folhas revelou a presença de compostos de natureza antraquinônica, as aloínas e uma mucilagem constituída de um polissacarídeo de natureza complexa, o aloferon, semelhante a arabinogactana(2,3,4).

Mas alguém dirá: "Você tem fé; eu tenho obras". Mostre-me a sua fé sem obras, e eu lhe mostrarei a minha fé pelas obras.
Tiago 2:18

1- Matos, F.I.A. 2000. *Plantas Medicinais - guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil*. 2. Ed. Imprensa Universitária Edições UFC, Fortaleza, 344 p.

2- Robineau, L.G. (ed.). 1995. *Hacia uma farmacopeia caribenha I TRAMIL*. 7. Enda-Caribe UAG & Universidade de Antioquia, Santo Domingo, 696 p.

3- Madhab, C. 1984. *Ann. Biochem. Exp. Medic.* 3: 55

4- Madis, H.Y., Ornar, M. & Madis, Y. 1984. *Abstracts of 25th Meeting of Amer. Soc. Phannaeognosy*, Texas, USA.

5- Simões, C.M.O. & Mentz, L.A et al. 1998. *Plantas da Medicina Popular no Rio Grande do Sul*. 4. ed. Editora da UnversidadefUFRGS, Porto Alegre, 174 p.

6- Lorenzi, H. & Souza, H.M. 2008. *Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. 4ª edição.

Instituto Plantarum, Nova Odessa-SP, 1120 p. *Aloe ferox* Mill. Planta estudada: H. Lorenzi 3.459 (HPL).

Espécie afim de *Aloe vera*, nativa da África do Sul, é empregada para os mesmos fins na medicina popular.

Aloe arborescens Mill. Planta estudada: H. Lorenzi 3.446 (HPL). Muito semelhante à *Aloe vera*, é a mais empregada nas preparações da medicina popular depois desta espécie.

c) COPAÍBA VERDADEIRA.

Nome Científico: (*Copaifera officinalis* Willd.).

Descrição: árvore frondosa, aromática, da família *Leguminosae-Caesalpinoideae*; folhas pequenas, alternas, pecioladas, glabras, cor verde esbranquiçada; flores apétalas, brancas, pequenas; fruto constituído de vagem curto-pendunculada, comprida, aguda, carnosa. A árvore fornece madeira de cerne resistente. De seu tronco é extraído o óleo medicinal, tanto para uso interno como externo. Denomina-se também bálsamo de copaíba. Propriedades Terapêuticas: é balsâmica, sedativa, cicatrizante, antiblenorrágica, estimulante, antissifilítica.

Assim, os que são da fé são abençoados juntamente com Abraão, homem de fé.
Gálatas 3:9

Estes peças podem ser facilmente preparados com auxílio de um aplicador vaginal ou uma seringa descartável cortada; nas contusões, entorses e dores reumáticas: emprega-se a alcoolatura preparada pela mistura de pequenos pedaços das folhas (50 g) com meio litro de uma mistura de álcool e água e passada através de um pano.

Esta mistura pode ser aplicada na forma de compressas e massagens nas partes doloridas. Os compostos antraquinônicos são tóxicos quando ingeridos em dose alta. Assim, lambedores, xaropes e outros remédios preparados com esta planta, podem causar grave crise de nefrite aguda quando tomados em doses mais altas que as recomendadas, provocando, especialmente em crianças, intensa retenção de água no corpo, que pode ser fatal!'.
Além do uso tradicional descrito, a mucilagem obtida das folhas cortadas e deixadas escoar por 1 a 2 dias, encontra duas aplicações: é aproveitada pela indústria de cosméticos ou é posta a secar ao sol ou ao fogo até a perda quase total da água, a fim de formar a resina (aloés) que é a forma mais usada pela indústria farmacêutica de fitoterápicos, e apresenta propriedade laxante (5). Literatura citada:

1- Matos, F.I.A. 2000. *Plantas Mediciniais - guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil*. 2. Ed. Imprensa Universitária Edições UFC, Fortaleza, 344 p.

2- Robineau, L.G. (ed.). 1995. *Hacia uma farmacopeia caribenha I TRAMIL 7*. Enda-Caribe UAG & Universidade de Antioquia, Santo Domingo, 696 p.

3- Madhab, C. 1984. *Ann. Biochem. Exp. Medic.* 3: 55

4- Madis, H.Y., Ornar, M. & Madis, Y. 1984. *Abstracts of 25th Meeting of Amer. Soc. Phannaeognosy*, Texas, USA.

5- Simões, C.M.O. & Mentz, L.A et al. 1998. *Plantas da Medicina Popular no Rio Grande do Sul*. 4. ed. Editora da Universidade UFRGS, Porto Alegre, 174 p.

6- Lorenzi, H. & Souza, H.M. 2008. *Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. 4ª edição. Instituto Plantarum, Nova Odessa-SP, 1120 p. *Aloe ferox* Mill. Planta estudada: H. Lorenzi 3.459 (HPL).

Espécie afim de *Aloe vera*, nativa da África do Sul, é empregada para os mesmos fins na medicina popular.

Aloe arborescens Mill. Planta estudada: H. Lorenzi 3.446 (HPL). Muito semelhante à *Aloe vera*, é a mais empregada nas preparações da medicina popular depois desta espécie.

Porque vivemos por fé, e não pelo que vemos. - 2 Coríntios 5:7

Partes Utilizadas: a mucilagem das folhas.

(1) ZAGO, R.(Frei), 1997, p. 52-53, 81-83

(2) CORRÊA, M. P., 1984, p. 228

(3) CONCEIÇÃO, M., 1980, p. 18

(4) BALBACH, A, 24 ed., p. 487-488

(5) BALMÉ, F., 1982, p. 77-78

(6) FREISE, F.W, 1934, p. 29-30

(7) SIMÕES, C. M. O., 1998, p. 19

(8) TESKE, M.; TRENTINI, A.M. M.[s.d.], p. 53-54

(9) LORENZI, H., 2002, p. 314

(10) Rev. Boa Saúde com as Plantas. Mar./2003

(11) LORENZI, H., 2001, p. 644

(12) BIAZZI, E. S., 1997, p. 71-72

(13) MATOS, J. F.A, 1999, p. 17

(14) FERRO, D., 2006, p. 192

· **Histórias, fatos e lendas sobre a babosa.**

“Depois disto, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus, embora oculto por medo dos judeus, rogou a Pilatos que lhe permitisse tirar o corpo de Jesus; e Pilatos lho permitiu. Então foi e o tirou. E Nicodemos, aquele que anteriormente viera ter com Jesus de noite, foi também, levando cerca de 100 libras duma mistura de mirra e aloés. Tomaram, pois, o corpo de Jesus, e o envolveram em panos de linho com as especiarias, como os judeus costumavam fazer na preparação para a sepultura. No lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim, e nesse jardim um sepulcro novo, em que ninguém ainda havia sido posto. Ali, pois, por ser a véspera do sábado dos judeus, e por estar perto aquele sepulcro, puseram a Jesus. » João 19:38-42

mantendo a fé e a boa consciência que alguns rejeitaram e, por isso, naufragaram na fé.- 1 Timóteo 1:19

· **Benefícios**

O gel de *Aloe vera* cru contém vitaminas A, C, E, e os minerais enxofre, cálcio, magnésio, zinco, selênio e cromo, além de antioxidantes, fibras, aminoácidos, enzimas, esteróis, lignina e, o mais importante, polissacarídeos.

Os polissacarídeos da *Aloe* têm um efeito especial lubrificante das articulações, cérebro, sistema nervoso e pele. Esses polissacarídeos são carboidratos que demoram a ser metabolizados e fornecem energia por muito tempo.

Os polissacarídeos da *Aloe vera* têm efeitos imunorreguladores e permitem que o sistema imunológico humano combata infecções crônicas virais, por nanobactérias e infecções por fungo. A *Aloe vera* é uma parte crucial de qualquer processo para perda de peso e em programas de condicionamento físico, pois quando vocêingere *Aloe vera*, consegue perder peso e também ganhar massa muscular magra. Se você quer ser belo todos os dias de sua vida, se você quer ser flexível e ágil todos os dias de sua vida, se você quer ter um sistema imunológico e um sistema nervoso que funcionem bem todos os dias de sua vida, a *Aloe vera* é o superalimento para você.

· **Bem-estar digestivo e propriedades antimicrobianas da *Aloe vera***

A *Aloe vera* é útil para todos os tipos de problemas digestivos e pode ajudar na recuperação de doenças digestivas, como colite, úlceras e síndrome do cólon irritável. Pesquisas sugerem que os polissacarídeos da *Aloe vera* são responsáveis pelos efeitos calmantes na digestão. Além disso, a capacidade da *Aloe vera* de auxiliar a reprodução de células epiteliais saudáveis que foram o trato digestivo interno é bem conhecida.

Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: "O justo viverá pela fé". - Romanos 1:17

O gênero *Aloe* abrange mais de duzentas espécies que crescem no deserto e em regiões subtropicais da África, América, Ásia e Europa. As principais variedades de *Aloe* que conhecemos são suculentas nativas do deserto da África, que agora crescem em todo o mundo.

Da família do lírio, a *Aloe vera* é um dos vegetais mais nutritivos do planeta. Cada folha fresca de *Aloe vera* contém um gel mucilaginoso, uma fonte potente de açúcares em cadeia conhecida como polissacarídeos. As espessas folhas de *Aloe vera* devem ser cortadas em tiras longitudinais para ser removido o gel. A *Aloe vera* é verdadeiramente um presente em forma de superalimento dos antigos egípcios, que foram os primeiros a descobrir a magia desse alimento e cultivaram a maioria das variedades que vemos hoje.

O propalado segredo da beleza e da juventude de Cleópatra continua a apontar para o óbvio: a aplicação de *Aloe vera* em sua pele. Os essênios herdaram a *Aloe vera* dos egípcios e continuaram a cultivar essa planta impressionante perto do mar Morto, em Qumran. Os essênios comiam alimentos crus e vivos, fundiam metais, faziam experiências químicas e consumiam a *Aloe vera* como principal superalimento, que eles cultivavam em solo enriquecido com sal extraído do mar Morto.

O historiador romano Flávio Josefo registrou que os essênios com frequência viviam até a idade de 125 anos, em uma época em que a média de vida era 39 anos.

Os gregos também herdaram o conhecimento sobre a *Aloe vera* dos egípcios. Graças à influência de seu preceptor Aristóteles, Alexandre, o Grande, era bastante afeito à *Aloe vera*. Seus exércitos carregavam com eles *Aloe vera* em vasos nas campanhas militares.

A *Aloe vera* era aplicada nos ferimentos dos soldados. Alexandre conquistou a ilha de Socotra, no oceano Índico, para obter *Aloe vera* (Socotra atualmente é parte do Iêmen).

O sumo mucilaginoso de suas folhas possui atividade fortemente cicatrizante que é devida ao polissacarídeo e uma boa ação antimicrobiana sobre bactérias e fungos, resultante do complexo fitoterápico formado pelo aloeferon e as antraquinonas.

É indicada como cicatrizante nos casos.. de queimaduras e ferimentos superficiais da pele, pela aplicação local do sumo fresco, diretamente ou cortando-se uma folha, depois de bem limpa, de modo a deixar o gel exposto para servir como um delicado pincel; no caso de hemorróidas inflamadas, são usados pedaços, cortados de maneira apropriada, como supositórios.

Em seu nome as nações porão sua esperança". - Mateus 12:21

O sal do mar Morto contém a mais alta concentração de minerais Ormus que qualquer outra substância conhecida. Usar ocasionalmente sal do mar Morto em uma mistura de solo para cultivar *Aloe vera* ou diluí-lo na água de rega permite à *Aloe vera* acessar mais minerais Ormus. Uma folha da *Aloe vera* que eu cultivei com sal do mar Morto permaneceu inalterada e “viva” em minha cozinha por mais de três meses enquanto eu estava viajando.

· **Hidratação**

Os polissacarídeos da *Aloe vera* contêm hidrogênio e Ormus concentrados, que aumentam a hidratação das células epiteliais. O hidrogênio é necessário para criar a hidratação e, para se permanecer hidratado, deve-se consumir hidrogênio suficiente. Nos ambientes de deserto em que a água é escassa, consumir *Aloe vera* pode ser algo crucial para a sobrevivência. O enxofre contido na *Aloe vera* apresenta-se em formas similares ao DMSO (dimetilsulfóxido) e a seu parente químico importante, o MSM (metilsulfonilmetano). Essas formas de enxofre são eficientes para hidratar tecidos secos e rígidos (com perda de colágeno, com rugas, endurecimento de órgãos, etc.), restaurando assim a irrigação, elasticidade e flexibilidade. Essas formas de enxofre também são conhecidas por ajudar o sistema imunológico a destruir nano bactérias que causam endurecimento de tecido desidratado. Nanobactérias são organismos calcificados, do tamanho de vírus, que causam artrite, doenças autoimunes, doenças cardíacas, catarata, pedras nos rins, pedras na vesícula biliar, psoríase, etc.,

Os polissacarídeos que transportam os minerais Ormus da *Aloe vera* podem estimular a produção de colágeno, que retém umidade, resultando em uma pele de aparência mais jovem. Descobriu-se que os compostos de Ormus aceleram a cura, diminuem o envelhecimento e ajudam no rejuvenescimento das articulações, da pele, do cérebro, do sistema nervoso, do pâncreas, do fígado e dos cabelos.

*Esteja sobre nós o teu amor, Senhor, como
está em ti a nossa esperança.
Salmos 33:22*

A *Aloe vera* corta e dissolve o muco dos intestinos, o que ajuda a aumentar a absorção de nutrientes. O polissacarídeo mannos e da *Aloe vera* é efetivo para combater fungos como a *Candida*. Em pesquisas clínicas humanas, as cadeias de mannos e da *Aloe vera* melhoraram a digestão e a absorção de alimentos e aumentaram a presença de bactérias boas (probióticos como *L. acidophilus*) no trato digestivo pela redução de fermentação e normalização dos níveis de pH.

A *Aloe vera* age como um probiótico, assim como *L. acidophilus*, *L. bifidus*, *L. salivarius*, *L. plantarum*, etc., e os faz trabalhar melhor. Os polissacarídeos da *Aloe vera* são convertidos no corpo humano em oligossacarídeos, que protegem a mucosa forrando o trato digestivo e têm se mostrado efetivos no combate a *Bordetella pertussis* (patógeno da coqueluche), *E. coli*, *Helicobacter pylori* e *Streptococcus pneumoniae*. Descobriu-se que indivíduos com a doença de Crohn tem seu sistema digestório deficiente em oligossacarídeos.

· **Redução de inflamação, náuseas de radiação, câncer, doenças do coração e diabetes.**

Em estudos feitos com roedores, a *Aloe vera* demonstrou a notória capacidade de inibir artrite, edema e inflamação. A *Aloe vera* também estimulou a produção de fibroblastos em roedores, indicando a cura de tecido danificado. Os resultados indicavam especificamente uma redução de 50 por cento na inflamação. Os mastócitos, que são ativos em respostas autoimunes e alérgicas, diminuíram em 48 por cento.

Estudos demonstraram que a *Aloe vera* reduz a náusea causada pela radiação em animais. A *Aloe vera* os ajudou a ganhar peso e a se recuperar mais rápido com menos náuseas após serem expostos à radiação. Alguns tratamentos tópicos que usaram extrato de *Aloe vera* com cadeias de mannos e reduziram significativamente as reações na pele de animais expostos à radiação.

*Estejam vigilantes, mantenham-se firmes
na fé, sejam homens de coragem, sejam
fortes. - 1 Coríntios 16:13*

Um estudo feito em Milão, na Itália, com 26 pacientes com tumores sólidos avançados, incluindo câncer de mama, de trato digestivo, de cérebro e de pulmão, tratados diariamente com 20 miligramas do neurotransmissor melanina triptaminada, e 24 pacientes tratados duas vezes ao dia com 20 miligramas de melatonina por mililitro de tintura alcoólica de *Aloe vera* constatou o seguinte: dois dos 24 pacientes do primeiro grupo melhoraram, e catorze pacientes ficaram estáveis e não experimentaram piora nos sintomas. Dos 26 pacientes tratados só com melatonina, apenas sete ficaram estáveis.

Em um estudo que durou cinco anos, feito em 5.000 pacientes com angina causada por doença coronariana, foi dada aos indivíduos a opção de consumir *Aloe lera* e uma fibra de *psyllium* que continha polissacarídeos. Nos indivíduos que consumiram a *Aloe lera* com *psyllium*, o colesterol total, os triglicérides e os lipídios totais no soro sanguíneo foram notoriamente reduzidos, e o colesterol HDL (saudável) aumentou. Os pacientes que mais se beneficiaram foram os diabéticos.

O gel cru de *Aloe lera* fresca mostrou ajudar a normalização da glicemia e a redução dos sintomas da diabetes. Estudos recentes mostraram que os níveis de vitaminas C e E, importantes antioxidantes, permaneceram elevados durante 24 horas após a ingestão de gel fresco, ocorrendo no corpo, com o passar do tempo, um efeito suave dessas vitaminas liberadas. O consumo do gel fresco também mostrou estimular as defesas antioxidantes do corpo e aumentar a biodisponibilidade dos antioxidantes naturais encontrados em alimentos e em suplementos alimentares integrais.

O polissacarídeo encontrado na *Aloe lera* crua e fresca é parte de uma família maior de gliconutrientes essenciais e açúcares de cadeia longa necessários para manter um sistema imunológico forte e uma ótima saúde.

*Que o Deus da esperança os encha de
toda alegria e paz, por sua confiança nele,
para que vocês transbordem de esperan-
ça, pelo poder do Espírito Santo.
Romanos 15:13*

Especificamente, a *Aloe vera* contém polissacarídeos de manos e que são “amarrados” juntos. Esses agrupamentos de manose são conhecidos por diferentes nomes, como glucomanano, polimananos acetilados, polimanose e APM.

A manose é antibacteriana, antifúngica, antiviral e antiparasitária, além de reduzir inflamações.

Os polissacarídeos similares aos existentes na *Aloe vera* crua e fresca podem também ser encontrados em praticamente todos os superalimentos e superervas, ainda que a *Aloe lera*, o noni e os cogumelos medicinais (reishi, chaga, maitake, shiitake, *Cordyceps*, etc.) liderem no quesito quantidade de polissacarídeos medicinais.

A *Aloe vera* tem uma grande afinidade com os minerais Ormus concentrados, um tipo estranho de matéria ou de “partícula de alta energia”, conhecida pelos antigos, mas perdida ao longo do tempo, até ser redes coberta nos anos 1970 pelo alquimista David Radius Hudson em sua pesquisa sobre rocha basáltica. A pesquisa de David Hudson indicou que a *Aloe vera* concentra minerais Ormus na parte polissacarídica do seu gel.

Os polissacarídeos transportam os minerais Ormus que têm afinidade com a superfície das articulações, do sistema nervoso e imunológico, da pele e do cabelo, assim como pâncreas e fígado. Esses açúcares medicinais de cadeia longa e transportadores de minerais Ormus foram identificados com o uso histórico da *Aloe vera* no tratamento da imunidade, do sistema digestório e da pele.

Esses polissacarídeos que contêm Ormus agem como uma força biológica unificadora, que modula as energias de todos os compostos biologicamente ativos e de células vivas com os quais entram em contato, acelerando a cura e levando a um equilíbrio homeostático profundo e adequado. Plantei *Aloe vera* tranquilamente em meu escritório usando quantidades diluídas de sal do mar Morto puro e seus extratos.

Você conhece alguém que se julga sábio? Há mais esperança para o insensato do que para ele.
Provérbios 26:12